TUTORIA: A IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

TUTORIA: A IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos dias atuais a Educação à Distância está cada vez mais presente na nossa sociedade, e há uma ideia muito distorcida de que os meios virtuais de aprendizagem substituem o professor, ou que um bom material didático basta para que a construção dos conceitos aconteça, essa ideia é bastante errônea e para justificar essa afirmação tomamos por base dois autores, Keegan e Armengol:

Keegan (1991, p.38), apresenta os principais elementos da EAD :

- a utilização de meios técnicos de comunicação, unindo o professor e os alunos e mediando a construção do conhecimento;
- a existência de uma organização acadêmica característica (planejamento, sistematização, didática, avaliação), distinta da organização da educação presencial;
- a utilização de meios tecnológicos (o autor os chama de "forma industrializada" de educação);

• a possibilidade da existência de encontros entre o tutor e os estudantes do grupo de aprendizagem (forma semi – presencial de EAD);
• a separação física entre o professor e os alunos;
• e a previsão de uma comunicação de mão dupla, assim como de iniciativas de dupla via.

Percebemos que ele trata de uma comunicação de mão dupla com ênfase no diálogo, embora haja a distância física entre o professor e o aluno, mostrando uma profunda mudança na relação pedagógica.

Permanece, no entanto, a necessidade de alguém que realize a mediação entre o aluno e o conhecimento, de forma efetiva.

É o tutor que aproxima o aluno dos conteúdos do curso ministrado e do próprio conteúdo tecnológico, necessário ao trânsito autônomo em ambientes virtuais de aprendizagem.

Armengol (1987, p.22-24), trata de uma correta caracterização da Educação a Distância:

• população estudantil geralmente adulta e normalmente dispersa;

• cursos pré - produzidos, utilizando textos impressos, entre outros recursos instrucionais, produzidos massivamente;

• cursos que promovem a aprendizagem independente e autônoma e estimulam o estudo individualizado;

• utilização de comunicações massivas e organizadas em duas direções, entre os estudantes e o centro que produziu o curso;

• comunicação caracterizada pela conversação guiada ou mediada pelo tutor;

• utilização crescente das chamadas tecnologias de informação e comunicação (TIC);

• flexibilidade da estrutura curricular;

• e custos decrescentes por estudante, estabelecidos após um investimento inicial elevado (derivados da produção e elaboração do material didático, da produção do ambiente físico e do estabelecimento de condições de distribuição e transmissão dos cursos).

Na abordagem de Armengol ficam evidentes as similaridades com o primeiro autor, que também destaca a atuação do tutor, como a ênfase na conversação guiada ou mediatizada pela ação do mesmo.

Uma das definições possíveis de Educação a Distância é a de que se trata de uma estratégia educativa alicerçada na utilização de novas tecnologias, no estímulo às estruturas cognitivas operatórias flexíveis e em métodos pedagógicos que permitem que as condições inerentes ao tempo, espaço, ocupação e idade dos estudantes, por exemplo, não sejam condicionantes ou impeditivos para a aprendizagem.

Nessa modalidade de aprendizagem são muitas as denominações recebidas pelo tutor: assistente, assessor, professor acompanhante, mentor, mediador, facilitador, entre outras.

Em todas elas, no entanto, há a demanda de procedimentos, estratégias e competências comuns.

À ênfase nos modelos interacionistas de aprendizagem deve-se o aumento de recursos e processos para suporte da comunicação entre professor e alunos.

Paralelamente, isto incrementou a importância e o valor atribuídos aos processos tutoriais.

A educação a distância não desfaz a relação triádica que existe em todo o processo de ensino – aprendizagem.

Trata-se do triângulo didático em que um vértice é constituído pelo aluno, outro pelo professor / tutor e o terceiro pelo objeto do conhecimento (os conceitos a serem construídos).

Desta triangulação dinâmica decorre a necessidade de estratégias diferentes da relação ensino - aprendizagem presencial, mas que também propiciem a análise, a problematização e a reflexão.

Competências docentes em EaD

Como definição de competências docentes, temos um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em um determinado momento histórico, em uma determinada cultura.

De acordo com Tardiff (op. cit., p.36-40) os saberes docentes compreendem:

- **Saberes da formação profissional** – transmitidos pelas instituições de formação de professores.
- **Saberes disciplinares** – pertencentes às variadas áreas do conhecimento.

• **Saberes curriculares** – correspondentes aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos constantes dos programas escolares, e que o professor precisa saber aplicar.

• **Saberes experienciais** – desenvolvidos pelos professores na sua própria prática, no exercício das suas funções e que segundo o autor, vão sendo incorporados à experiência individual e coletiva através das habilidades (do "saber - fazer" e do "saber - ser").

Philippe Perrenoud fala em dez grandes "famílias" de competências, que serão apresentadas a seguir:

AS DEZ COMPETÊNCIAS PARA ENSINAR, SEGUNDO PHILIPPE PERRENOUD

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem:

Envolve o conhecimento dos conteúdos a serem ensinados, a formulação dos objetivos de aprendizagem e o estabelecimento de uma didática. Compreende ainda o trabalho a partir da realidade dos alunos, dos erros por eles cometidos e das dificuldades e obstáculos que vivenciam ao aprender.

2. Administrar a progressão das aprendizagens:
Inclui a problematização dos conteúdos, o desenvolvimento de estratégias de acompanhamento e de avaliação da aprendizagem, em uma visão longitudinal dos objetivos da mesma, tomando por base as teorias subjacentes

3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação:
Significa, basicamente, a ampliação do conceito de gestão ou "manejo" de classe, administrando a heterogeneidade natural aos grupos de aprendizagem (incluindo os alunos que apresentam dificuldades maiores) e trabalhando o conceito fundamental de cooperação.

4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho:
Trata-se de competências para estimular, nos alunos, a motivação para aprender, oferecer-lhes oportunidades diversificadas para isto e estimular-lhes a capacidade de auto-avaliação e a construção e o desenvolvimento de projetos.

5.Trabalhar em equipe:

Constitui-se de capacidades para elaborar projetos, analisar e solucionar situações – problema, em conjunto com outras pessoas, além de formar e renovar equipes, gerenciando conflitos interpessoais.

6. Participar da administração da escola:

Significa um grupo de habilidades para elaborar e participar ativamente do projeto institucional, propiciando a participação ampliada de todo.

7. Informar e envolver os pais:

Traduz-se na disposição para gerar e desenvolver atividades que incluam os pais na dinâmica da construção do conhecimento.

8. Utilizar novas tecnologias:

Consiste em competências para uma "cultura tecnológica, incluindo o uso da informática e das demais tecnologias de comunicação e informação, explorando as suas potencialidades didáticas.

9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão:
Reflete-se em importantes aspectos como senso de responsabilidade, solidariedade, sentimento de justiça, luta contra a violência o preconceito e a discriminação, além do estabelecimento das regras de convivência e de uma autoridade pedagógica firme e eticamente consistente, embora flexível.
10. Administrar sua própria formação contínua:
Compreende avaliar e refletir sobre a própria prática, desenvolvendo um programa pessoal e participando de programas coletivos de formação contínua.
Sintetizando tudo isto, o próprio Perrenoud (2002, p.14) afirma a necessidade de um professor que seja o organizador de uma pedagogia construtivista, a garantia do sentido dos saberes, o criador de situações de aprendizagem, o administrador da heterogeneidade e o regulador dos processos e percursos da formação.

Belloni (op. cit., p. 81) fala de um novo papel do professor na Educação a Distância, o de constituir-se em um "parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa e na busca da inovação pedagógica".

A autora apresenta três dimensões dos saberes docentes:

- **Pedagógica** – orientação, aconselhamento e tutoria (conhecimentos do campo específico da Pedagogia).
- **Tecnológica** – relações entre as tecnologias e a Educação (produção, avaliação, seleção e definição de estratégias de uso de materiais pedagógicos).
- **Didática** – formação específica do professor em determinados campos científicos, com necessidade constante de atualização.

Acrescenta-se a estas, uma quarta dimensão, que chamamos de "saberes pessoais"-são habilidade para interagir com os alunos, de forma não – presencial, individualmente e em grupos, encorajando-os e incentivando-os, minimizando desta forma a evasão; habilidade para manter relações menos hierarquizadas do que na educação presencial;disposição para estimular a autonomia e a emancipação do aluno, delegando-lhe o controle da própria aprendizagem; competência para a conversação racionalmente comunicativa (dialogicidade, no sentido explicitado por Paulo Freire).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMENGOL, M. C. Universidad sin Clases: Educación a Distância en América Latina. Caracas: OEA – UNA – Kapelusz, 1987.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Campinas: Ed. Associados, 2001.

KEEGAN, D. Foundations of Distance Education, Londres: Routledge, 1991.

PERRENOUD, Philippe. 10 Novas Competencias para Ensinar, Artmed, 2000.

TARDIFF, Maurice (2002). Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes.